

UFRN
2004

Português/Literatura
Inglês
1º dia

Instruções

- | | |
|-----|--|
| 1) | Escreva seu número de inscrição no espaço a seguir:
<input type="text"/> |
| 2) | Este caderno contém 30 questões de múltipla escolha , assim distribuídas: Português/Literatura ▶ 01 a 15 e Inglês ▶ 16 a 30. |
| 3) | Verifique se o caderno está completo e sem imperfeições gráficas que possam dificultar a leitura. Qualquer irregularidade deverá ser comunicada, imediatamente, ao fiscal. |
| 4) | Só existe uma resposta correta para cada questão. |
| 5) | Interpretar as questões da prova faz parte desta avaliação. Não adianta, pois, pedir esclarecimentos aos fiscais. |
| 6) | Ao fazer rascunhos e preencher a folha de respostas, use a caneta que o fiscal lhe entregou. |
| 7) | Utilize qualquer espaço deste caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha. |
| 8) | O preenchimento da folha de respostas é de sua inteira responsabilidade. |
| 9) | Você dispõe de quatro horas e meia para responder às questões (incluindo as discursivas) e preencher a folha de respostas. |
| 10) | Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva ao fiscal a folha de respostas, os dois cadernos de provas e a caneta. |

O texto a seguir servirá de base para as questões de **01 a 09**.



Apenas uma ponte

3 Chegara, enfim, o último dia de aula. Havia sido uma longa trajetória até ali.
Mas, agora, o professor observava com ternura os alunos à sua frente, cada um
6 voltado para seu caderno, fazendo a lição que colocaria ponto final no ano letivo.
Então, agarrado à calma daquela hora, ele se recordou do primeiro encontro com
9 o grupo. Todos o miravam com curiosidade, ansiosos por apanhar, como uma fruta,
o conhecimento que imaginavam lhe pertencia. Nem tinham idéia de que
12 aprenderiam por si mesmos, e que ele, mestre, não era a árvore da sabedoria, mas
apenas uma ponte que os levaria à sua copa frondosa. Naquele dia, experimentara
outra vez a emoção de se deparar com uma nova turma, e o que o motivava a
ensinar, com tanta generosidade, era justamente o desafio de enfrentar esse
mistério. Sim, uma ponte. Uma ponte por onde transitassem os sonhos daquelas
crianças, o movimento incessante de seus desejos, o ir e vir de suas dúvidas, o
vaivém do aprendizado em constante algaravia.

15 Lembrou-se da dificuldade da Julinha nas operações de multiplicar. O
resultado correto era um território que ela nem sempre conseguia atingir. Mas,
agora, a garota estava lá, segura da direção que deveria tomar. Ele fizera a ponte.
18 O que dizer da distância entre o José e o Augusto no início do ano, ambos se
temendo em silêncio, deixando de desfrutar da aventura de uma grande amizade?
Com paciência, ele os unira. Desde então, não se desgrudavam. Podia vê-los dali,
de sua mesa, um ao lado do outro, concentrados em fazer a tarefa. Já a Maria
21 Silvia, dona de uma letra redondinha, ainda há pouco lhe dera um sorriso. Antes,
contudo, vivia irritada, a letra sem apuro, só garranchos. Fizera a ponte para ela.
Mateus, à sua frente, detestava Ciências e fugia das aulas no laboratório. Talvez
24 porque só via dificuldade na travessia e não as maravilhas que o esperavam no
outro extremo. O professor estendera-lhe a mão e o conduziu, até que,
subitamente, ele se tornara o melhor aluno naquela matéria. Tinha também a
27 Alessandra, tão silenciosa e tímida. Ia bem nos primeiros meses e, depois, o
rendimento caíra. Ele descobrira que os pais dela viviam em conflito. Alertara-os
para que dessem mais afeto à filha, e eis que ela florescera, voltando a ser uma
30 boa aluna.

33 E lá estava, nas últimas fileiras, o Luís Fábio. Notara suas limitações e
construía uma ponte especial para ele, mas o menino não conseguia atravessá-la.
Era assim: para alguns, bastavam uns passos; para outros, o percurso se
encompridava. O professor suspirou. Fizera o seu melhor. Lembrou-se das palavras
36 de Guimarães Rosa: "Ensinar é, de repente, aprender". Sim, aprendera muito com
seus alunos. Inclusive aprendera sobre si mesmo. Aquelas crianças haviam,
igualmente, ligado pontos em sua vida. Agora, seguiriam novos rumos. Haveriam de
39 encontrar outras pontes para superar os abismos do caminho. Ele permaneceria ali,
pronto para levar uma nova classe até a outra margem. E o tempo, como um
viaduto, haveria de conduzi-lo à emoção desse novo mistério

CARRASCOZA J. **Apenas uma ponte**. Disponível em: <<http://novaescola.abril.uol.com.br>> Acesso em: 14 de ago. 2003. Layout adaptado.

Obs.:

Algaravia: estado constante de incertezas quanto ao aprendizado.

01. Em relação ao título do conto, é correto afirmar que
- A) cria uma expectativa positiva, confirmada pelo texto.
 - B) cria uma expectativa negativa, desfeita pelo texto.
 - C) explicita, sob forma de metonímia, a idéia central do texto.
 - D) explicita, sob forma de metáfora, as ações dos personagens do texto.
02. De acordo com a ordem em que surgem na narrativa, as ações desenvolvidas pelo professor correspondem à seguinte seqüência:
- A) lembrança de acontecimentos, conclusão de tarefa e predisposição para novos desafios.
 - B) lembrança de acontecimentos, predisposição para novos desafios e conclusão de tarefa.
 - C) conclusão de tarefa, predisposição para novos desafios e lembrança de acontecimentos.
 - D) conclusão de tarefa, lembrança de acontecimentos e predisposição para novos desafios.
03. A presença de palavras e expressões como **ponte**, **fruta**, **árvore da sabedoria**, **copa frondosa** e **abismo do caminho** contribui para que
- A) o registro de linguagem seja poético, uma vez que esses elementos lingüísticos estão empregados em sentido figurado.
 - B) o tom dramático seja criado, uma vez que esses elementos lingüísticos estão empregados de forma bastante expressiva.
 - C) o tom crítico seja neutralizado, uma vez que esses elementos lingüísticos revelam traços característicos da subjetividade do autor.
 - D) o registro de linguagem seja formal, uma vez que esses elementos lingüísticos são usados exclusivamente na língua culta.

04. Considere o trecho:

*“Chegara, enfim, o último dia de aula. **Havia sido** uma longa trajetória até ali. Mas, agora, o professor **observava** com ternura os alunos à sua frente, cada um voltado para seu caderno, fazendo a lição que colocaria ponto final no ano letivo. Então, agarrado à calmária daquela hora, ele se **recordou** do primeiro encontro com o grupo. Todos o **miravam** com curiosidade [...]”*

(linhas 1-5)

No que se refere às quatro formas verbais em destaque, é correto afirmar que

- A) a terceira assinala narração e as demais assinalam descrição.
- B) a primeira assinala narração e as demais assinalam descrição.
- C) a primeira e a segunda assinalam descrição e as últimas assinalam narração.
- D) a terceira e a quarta assinalam descrição e as primeiras assinalam narração.

05. A focalização do relato concretiza-se sob a perspectiva de um narrador
- A) observador e centrado no registro das ações de todas as personagens.
 - B) observador e centrado no registro das ações exclusivas do professor.
 - C) onisciente e centrado no ponto de vista de todas as personagens.
 - D) onisciente e centrado no ponto de vista do professor.

06. Considere o trecho:

*“Mas, agora, o professor observava com ternura os alunos à sua frente, cada um voltado para seu caderno, fazendo a lição que colocaria ponto final no ano letivo. Então, agarrado à calmaria daquela hora, **ele** se recordou do primeiro encontro com o grupo. Todos **o** miravam com curiosidade, ansiosos por apanhar, como uma fruta, o conhecimento que imaginavam **lhe** pertenciam.”* (linhas 1-6)

No trecho acima, os pronomes destacados apresentam

- A) o mesmo referente textual e exercem a mesma função sintática.
 - B) referentes textuais diferentes e exercem a mesma função sintática.
 - C) o mesmo referente textual e exercem funções sintáticas diferentes.
 - D) referentes textuais diferentes e exercem funções sintáticas diferentes.
07. Considere o trecho:
- “O professor suspirou. Fizera o seu melhor. Lembrou-se das palavras de Guimarães Rosa: ‘Ensinar é, de repente, aprender’. Sim, aprendera muito com seus alunos. Inclusive aprendera sobre si mesmo.”* (linhas 34-36)
- O que torna o trecho acima coeso, dentre outros mecanismos, é o fato de haver
- A) a presença de verbos de mesma transitividade nos quatro últimos períodos.
 - B) a presença de um mesmo sujeito elíptico nos quatro últimos períodos.
 - C) uma estrutura sintática semelhante em todos os períodos.
 - D) uma padronização do tempo verbal em todos os períodos.

08. Atente para o uso da conjunção **mas** no trecho que segue:

*“E lá estava, nas últimas fileiras, o Luís Fábio. Notara suas limitações e construíra uma ponte especial para ele, **mas** o menino não conseguira atravessá-la.”* (linhas 31-32)

Em relação a seu emprego na situação acima, a conjunção **mas** introduz um enunciado que

- A) contraria a possibilidade de concretização de uma ação explicitada anteriormente.
- B) contraria a possibilidade de concretização de uma ação subentendida anteriormente.
- C) confirma a possibilidade de concretização de uma ação subentendida anteriormente.
- D) confirma a possibilidade de concretização de uma ação explicitada anteriormente.

09. No texto, há uma predominância de formas verbais no pretérito mais-que-perfeito. O uso dessa forma verbal justifica-se em razão de o relato fazer referência a ações
- A) repetitivas e situadas em um tempo concomitante ao momento em que foram lembradas.
 - B) realizadas em um tempo concomitante ao momento em que foram lembradas.
 - C) repetitivas e situadas em um tempo passado anterior ao momento em que foram lembradas.
 - D) realizadas em um tempo passado anterior ao momento em que foram lembradas.

Considere o trecho extraído da fala de Branca Dias, personagem de O Santo Inquirido:

"O mais importante é que eu sinto a presença de Deus em todas as coisas que me dão prazer. No vento que me fustiga os cabelos, quando ando a cavalo. Na água do rio, que me acaricia o corpo, quando vou me banhar. No corpo de Augusto, quando roça no meu, como sem querer. Ou num bom prato de carne-seca, bem apimentado, com muita farofa, desses que fazem a gente chorar de gosto. Pois Deus está em tudo isso. E amar a Deus é amar as coisas que Ele fez para o nosso prazer."

GOMES, D. *O santo inquirido*. 22. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002, p.33.

10. Branca Dias percebe uma prova da existência de Deus, essencialmente, na
- A) relação direta com o que desperta sensações agradáveis.
 - B) negação do mundo físico em favor da religiosidade.
 - C) manifestação divina sob a forma de exercícios espirituais.
 - D) adoração das belezas da natureza por meio da visão.
11. Um dos temas do livro *E aí?: cartas aos adolescentes e a seus pais*, de Rubem Alves(1999), é da leitura do texto literário. Afirma o cronista:

"Livros podem ser saborosos, embora a maioria dos adolescentes não acredite nisso (crônica "Sobre o amigo")."

"Sou antropófago porque devoro livros. Como os livros porque são gostosos (crônica "Sobre os livros")."

Esses fragmentos, no contexto do livro, indicam um ponto de vista que

- A) relaciona literatura e culinária, com o intuito de comprovar um prazer maior da leitura frente ao do paladar.
- B) relaciona o prazer da leitura com o prazer do paladar, com o intuito de aproximar o seu leitor do universo da literatura.
- C) estabelece uma proximidade entre sabor e prazer, visando enfatizar a necessidade do estudo sistemático da literatura na escola.
- D) estabelece uma proximidade entre o livro e a comida, visando à crítica ao hábito da leitura como simples passatempo.

O poema de Castro Alves, transcrito a seguir, servirá de base para as questões **12 e 13**.

ADORMECIDA

*Ses longs cheveux épars la couvrent tout entière
La croix de son collier repose dans sa main,
Comme pour témoigner qu'elle a fait sa prière.
Et qu'elle va la faire en s'éveillant demain.*

A. DE MUSSET

UMA NOITE, eu me lembro... Ela dormia
Numa rede encostada molemente...
Quase aberto o roupão... solto o cabelo
E o pé descalço do tapete rente.

'Stava aberta a janela. Um cheiro agreste
Exalavam as silvas da campina...
E ao longe, num pedaço do horizonte,
Via-se a noite plácida e divina.

De um jasmineiro os galhos encurvados,
Indiscretos entravam pela sala,
E de leve oscilando ao tom das auras,
Iam na face trêmulos – beijá-la.

Era um quadro celeste!... A cada afago
Mesmo em sonhos a moça estremecia...
Quando ela serenava... a flor beijava-a...
Quando ela ia beijar-lhe... a flor fugia...

Dir-se-ia que naquele doce instante
Brincavam duas cândidas crianças...
A brisa, que agitava as folhas verdes,
Fazia-lhe ondear as negras tranças!

E o ramo ora chegava ora afastava-se...
Mas quando a via despertada a meio,
P'ra não zangá-la... sacudia alegre
Uma chuva de pétalas no seio...

Eu, fitando esta cena, repetia
Naquela noite lânguida e sentida:
"Ó flor! – tu és a virgem das campinas!
"Virgem! – tu és a flor da minha vida!..."

São Paulo, novembro de 1868.

ALVES, C. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1986, p.124-125.

- 12.** Considerando as fases da poesia romântica brasileira, é correto afirmar que o poema apresenta uma
- A)** atmosfera de erotismo, manifestada pelos encantos da mulher.
 - B)** atitude de culpa, devido à violação do ambiente celestial.
 - C)** negação do ato amoroso, devido ao clima de sonho predominante.
 - D)** tematização da natureza, manifestada na imagem da flor.
- 13.** No poema, há uma cena associada à lembrança do eu lírico. A permanência dessa cena é sugerida, sobretudo, pela
- A)** predominância de verbos no pretérito imperfeito.
 - B)** predominância de adjetivos no grau comparativo.
 - C)** presença acentuada de pronomes pessoais.
 - D)** presença acentuada de artigos indefinidos.

As questões **14** e **15** referem-se às obras *A hora e vez* de Augusto Matraga, de Guimarães Rosa (1946), e *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1977).

- 14.** Pode-se afirmar que o final das duas narrativas revela o que é sugerido em seus títulos. Nesse sentido, a morte das personagens aparece como
- A)** o acontecimento que resolve, pela ação de um indivíduo, o problema de uma coletividade em apuros.
 - B)** o instante único no qual Augusto Matraga e Macabéa, cada um a seu modo, reconhecem-se como fracassados.
 - C)** o instante único no qual Augusto Matraga e Macabéa, cada um a seu modo, vislumbram a felicidade.
 - D)** o acontecimento que resolve o destino individual, sem maiores implicações na coletividade.
- 15.** As duas obras representam a narrativa brasileira posterior ao Modernismo, no sentido de que já não se relacionam diretamente ao chamado “romance social” ou “romance do Nordeste”.
- Sobre essas obras, é correto afirmar que
- A)** o vocabulário sertanejo figura como modo de resistência das personagens aos valores urbanos.
 - B)** articulam, em universos distintos, elementos que tradicionalmente eram material do regionalismo.
 - C)** o pitoresco regional surge principalmente como forma de resistência à vida moderna.
 - D)** produzem um novo regionalismo, mas as personagens ainda se caracterizam como tipos rurais.

Responda às questões **16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22** de acordo com o texto abaixo.

VIEWPOINT

Severn
Cullis-Suzuki



When she was 12, Cullis-Suzuki and three Vancouver schoolmates raised money to go to the Rio Earth Summit. Her speech to delegates, above, had such an impact that she became a frequent invitee to U.N. conferences. Now 22, with a B.S. in biology from Yale University, she will be in Johannesburg as a member of Kofi Annan's World Summit advisory panel

The Young Can't Wait

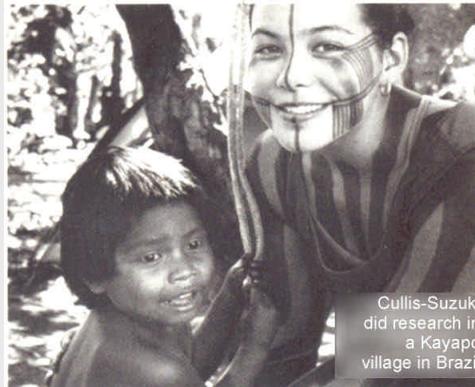
When you are little, it's not hard to believe you can change the world. I remember my enthusiasm when, at the age of 12, I addressed the delegates at the Rio Earth Summit. "I am only a child," I told them. "Yet I know that if all the money spent

on war was spent on ending poverty and finding environmental answers, what a wonderful place this would be. In school you teach us not to fight with others, to work things out, to respect others, to clean up our mess,

not to hurt other creatures, to share, not be greedy. Then why do you go out and do the things you tell us not to do? You grownups say you love us, but I challenge you, please, to make your actions reflect your words."

I spoke for six minutes and received a standing ovation. Some of the delegates even cried. I thought that maybe I had reached some of them, that my speech might actually spur action.

Now, a decade from Rio, after I've sat through many more conferences, I'm not sure what has been accomplished. My confidence in the people in power and in the power of an individual's voice to reach them has been deeply shaken. (...)



Cullis-Suzuki did research in a Kayapo village in Brazil

Today I'm no longer a child, but I'm worried about what kind of environment my children will grow up in. In Johannesburg the delegates will discuss the adoption and implementation of documents by governments. Yes, important stuff. But they did that at Rio. What this meeting

must really be about is responsibility – not only government responsibility but personal responsibility. We are not cleaning up our own mess. We are not facing up to the price of our lifestyles.

Excerto de **Time**. Aug. 26, 2002. Vol. 160 nº 9, p.63. Layout adaptado.

16. Tempos atrás, Cullis-Suzuki

- A)** discursou na sede das Nações Unidas.
- B)** recebeu patrocínio da Yale University.
- C)** participou de uma conferência no Rio.
- D)** frequentou universidade em Vancouver.

17. O discurso de Cullis-Suzuki rendeu-lhe

- A)** indicações para cargos universitários.
- B)** convites para participar de conferências.
- C)** homenagem de uma nação indígena.
- D)** bolsa de estudo de instituto filantrópico.

18. O pronunciamento dirigido aos delegados
- A) consolidou as metas para Johannesburg.
 - B) superestimou a presença dos biólogos.
 - C) impulsionou a carreira de Kofi Annan.
 - D) provocou impacto entre os presentes.
19. Aos 22 anos, o ponto de vista de Cullis-Suzuki
- A) desperta hostilidade.
 - B) reflete incoerência.
 - C) revela preocupação.
 - D) concretiza projetos.
20. Um dos objetivos do evento de Johannesburg seria
- A) debater a adoção de medidas governamentais.
 - B) votar a implementação de uma agenda alternativa.
 - C) definir as atribuições dos delegados substitutos.
 - D) analisar a importância do papel dos legisladores.
21. A *responsabilidade* mencionada no texto é uma referência ao
- A) papel que cada cidadão deve assumir na sociedade.
 - B) tratamento sigiloso dispensado ao tema da reunião.
 - C) compromisso assumido pelos delegados nomeados.
 - D) empenho da juventude em mudar seu estilo de vida.
22. Em relação ao conteúdo do texto, o título *The Young Can't Wait* encerra a idéia de
- A) negação da relevância da causa ambiental.
 - B) pressa dos jovens na definição de seus objetivos.
 - C) urgência na adoção de políticas conservacionistas.
 - D) inevitabilidade do conflito entre as gerações.

Responda às questões 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de acordo com o texto abaixo.

A Glimpse Of Home

I first saw the earth - the whole earth -



NASA

Former astronaut

**KATHRYN
SULLIVAN,**

the first
American
woman to walk
in space, tells
how she
became a
citizen of the
planet

from the shuttle *Challenger* in 1984. The view takes your breath away and fills you with childlike wonder. That's why every shuttle crew has to clean noseprints off their spacecraft's windows several times a day. An incredibly beautiful tapestry of blue and white, tan, black and green seems to glide beneath you at an elegant, stately pace. But you're actually going so fast that the entire map of the world spins before your eyes with each 90-minute orbit. After just one or two laps, you feel, maybe for the first time, like a citizen of a planet. All the colors and patterns you see – the visible evidence of the complex working of the natural systems that make our planet habitable – seem both vast and precise, powerful and yet somehow fragile. You see volcanoes spewing smoke, hurricanes roiling the oceans and even fine tendrils of Saharan dust reaching across the Atlantic. You also see the big, gray smudges of fields, paddies and pastures, and at night you marvel at the lights, like brilliant



diamonds, that reveal a mosaic of cities, roads and coastlines – impressive signs of the hand of humanity. Scientists tell us that our hand is heavy, that we are wiping out other species at an unprecedented rate and probably transforming our climate. Will the immense power of global systems withstand the impact of humanity? Or is it possible that our collective actions will change the nature of our planet enough to cripple its ability to support life?

I no longer believe that we can wait for all the scientific data needed to answer these questions conclusively. We must recognize immediately what it means to be citizens of this planet. It means accepting our obligation to be stewards of the earth's life-giving capacities. As homeowners, we wouldn't neglect or damage our houses until they weren't fit to live in. Why would we do that with our planet? ■

Sullivan, who as a U.S. Navy Reserve captain flew on three space-shuttle missions, is president of the Center of Science & Industry in Columbus, Ohio (www.cosi.org)

Time. Aug. 26, 2002. Vol. 160 nº 9, p.26-27. Layout adaptado.

23. A autora do texto

- A) entrou, depois de seu terceiro vôo, para a reserva.
- B) observou, do espaço, há quase vinte anos, o planeta.
- C) publicou um tratado científico sobre o efeito estufa.
- D) recusou convite para presidir um centro de pesquisa.

24. A tripulação do ônibus espacial

- A) rastreou o deslocamento de correntes oceânicas árticas.
- B) enfrentou problemas com a manutenção mecânica da nave.
- C) pesquisou as causas da elevação da temperatura global.
- D) ficou profundamente admirada com a visão do planeta.

25. A astronauta observou que, vista do espaço, a Terra
- A) deixa à mostra minas de diamantes.
 - B) parece girar com demasiada rapidez.
 - C) lembra uma tapeçaria multicolorida.
 - D) permite distinguir animais marinhos.
26. Dentre os itens mencionados, os tripulantes da *Challenger* puderam identificar
- A) vulcões em repouso.
 - B) falhas geológicas.
 - C) oásis no deserto.
 - D) espirais de poeira.
27. A nave espacial
- A) deslizava lenta e elegantemente no espaço.
 - B) corrigia o curso no intervalo de duas voltas.
 - C) deixava um rastro luminoso ao redor da terra.
 - D) circulava o planeta a cada hora e meia.
28. Segundo Kathryn Sullivan, os cientistas
- A) monitoram a interdependência dos fenômenos cíclicos.
 - B) descrevem a complexidade dos sistemas naturais globais.
 - C) associam as erupções vulcânicas às mudanças climáticas.
 - D) atribuem a destruição de outras formas de vida ao homem.
29. Em relação à questão ambiental, Kathryn Sullivan
- A) recomenda a espera por dados experimentais.
 - B) propõe a redução do consumo de energia.
 - C) defende a prática da cidadania planetária.
 - D) acredita na solução rápida dos problemas.
30. O artigo *A Glimpse of Home*
- A) critica as normas da rotina de um grupo de astronautas.
 - B) opõe atividades domésticas a preservação ambiental.
 - C) resume as impressões de uma experiência no espaço.
 - D) adverte sobre os perigos de vôos em ônibus espaciais.

